

## RESENHA

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Sandra Barbosa Parzianello<sup>1</sup>

*Imagens de Si no Discurso*, da autora e organizadora Ruth Amossy, reformula e resgata a retórica pelas diferentes correntes da Análise do Discurso. A obra chama ao debate e a reflexão sobre uma nova forma de olhar o mundo pelo bom funcionamento das interações verbais. Sobre as práticas discursivas a autora constrói um aporte teórico que revela a influência pela interação social aos recursos que configuram a imagem de si na vida cotidiana, assim como nas relações interpessoais e ritualizadas no jogo social, como no caso do discurso político.

O campo da Ciência Política vem acolhendo cada vez mais a contribuição de trabalhos interdisciplinares de outras áreas do conhecimento e é este diálogo entre saberes que parece favorecer para um desenvolvimento das ciências compreensivas e suas aplicações sociais. *Imagens de Si no Discurso* é uma destas obras de enorme alcance em diferentes campos das ciências e que pode oferecer ao pesquisador em Ciência Política subsídios para uma pesquisa sintonizada tanto com a tradição aristotélica quanto com sua atualização por ciências como a linguística, precisamente na área de estudos sobre discurso.

Amossy, enquanto pesquisadora da Universidade de Tel Aviv explora algumas ferramentas de análise, como nesta edição publicada no Brasil pela Editora Contexto. A obra tem como subtítulo *a construção do ethos* e se propõe a pensar o ethos na argumentação como atividade política pela perspectiva que os oradores tenham de si mesmos na construção que fazem de seus discursos sociais. Por esta perspectiva, a investigadora transita da noção retórica clássica de ethos ao

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência Política (UFPEL). Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política (Unipampa). Jornalista diplomada.

ethos discursivo.

O cientista social e, sobretudo, e principalmente o cientista político saberá se valer de fundamentos da arte discursiva em seus domínios persuasivos para pensar questões centrais sobre a construção e manutenção do poder no âmbito da atividade política. A obra se configura como um estrato fértil de fundamentos, conceitos e aplicações de análises discursivas capazes de servirem de ferramentas teóricas e metodológicas para investigações em Ciência Política.

Os debates e as manifestações públicas da arena política na condição de objetos de estudo e pesquisa podem ser mais bem e mais profundamente compreendidos desde articulações pragmáticas fundadas no campo da Análise do Discurso. Para autores como Amossy, discurso se reforça enquanto um texto social e de sentido produzido no contexto histórico. O discurso pode se alinhar até no silêncio, no argumento da autora e que segue tradição de pesquisadores já de larga tradição no Brasil como Eni Pulcinelli Orlandi, por exemplo.

A tradição do discurso nesta perspectiva tem em Michel Foucault e em Norman Fairclough importantes e decisivas heranças. Não são poucas as tradições e vertentes dos estudos em Análise do Discurso (AD) como se sabe, mas, seja qual for a perspectiva que se adote, é sempre revelador compreender que a linguagem não é transparente e que o valor simbólico do que dizemos tem ligação com tudo que já fomos capazes de ouvir e de compreender.

As narrativas contemporâneas têm encontrado na perspectiva do ethos discursivo, ou seja, na forma como os oradores se afirmam dizendo o que dizem forte campo de questionamentos e especulações. Algumas delas apoiadas em contribuições da psicanálise, outras nem tanto, mas de forma bastante singular parecem reconfigurar as crenças ocidentais, principalmente, sobre o poder e as formas de persuasão nos discursos de nosso tempo.

Não são mais apenas as ideologias que se fazem sentir sobre o cimento social das falas dos indivíduos em suas coletividades, dirigidas a diferentes audiências em cada um dos seus muitos momentos históricos. Seus discursos revelam cada vez mais deles mesmos, denotando como constroem a imagem de si e quanto isso tem de força argumentativa. Nas palavras da autora, um espírito, um jeito, um modo de pensar e maneiras, eis o que constitui um ethos. No sentido que empresta ao ato da enunciação por um orador, Amossy aposta na verdade de que o sujeito explicita de si sem falar uma palavra sobre si. Mesmo porque o sujeito que está em questão e se revelando é um sujeito social e jamais um sujeito não coletivo. Por trás das construções de sentido que se possa interpretar ou conceber parecem

se fazer sentir os mitos, as construções aparentes que de tão firmes possam ser sentidas como se inquestionáveis a boa parte de seus auditórios.

No campo da Ciência Política cumpre que tais mitos sejam de alguma forma, desconstruídos, revelados e postos em questão. As máscaras ideológicas dessa espécie de cooptação quando dominadas podem de fato fortalecer o homem, ou ao seu contrário, promover a linguagem e fazer vê-lo dominado por ela. Nesse embate entre o que se afirma e o que se é, de fato, enquanto identidade coletiva resta apenas uma convicção: nada é absoluto. O real é um conjunto de fragmentos em que nos apoiamos para acreditarmos no que nos parece de alguma forma e por alguma razão sempre mais verossímil.

Muitos são os objetos de desdobramento advindos dessa perspectiva. Um deles e de perto muito significativo em política é o da estereotipagem e sua relação com a construção de um ethos discursivo. Como bem aponta Amossy, as imagens que fazemos de nós precisam estar assumidas em uma doxa, ou seja, em representações partilhadas. A autora explica que a comunidade avalia os indivíduos conforme modelos pré-construídos e assim os classifica. “Na perspectiva argumentativa, o estereótipo permite designar os modos de raciocínio próprios a um grupo e os conteúdos globais no setor da doxa na qual ele se situa” (AMOSSY, 2011, p. 25).

Amossy também diferencia ethos discursivo de ethos institucional, reflete sobre os efeitos de algumas das construções conhecidas, sobretudo em exemplos europeus e conclui na direção que a adesão de auditórios não se dá por questões racionais, ou princípios de racionalidade em estratégias argumentativas, à medida que os discursos legitimam suas próprias verdades. Analisando diferentes estilos e tipos de discurso, a autora estuda características discursivas capazes de suscitar um ethos que gere estima e confiança. Para a pesquisadora da Universidade de Israel a análise argumentativa tem como dever estudar esta dinâmica.

Levar em conta a representação do orador sobre si mesmo e a representação prévia que um público faz daqueles a quem dá ouvidos, a quem lê e tenta compreender pode ser um caminho interdisciplinar de investigação em Ciência Política capaz de fazer com que se avance para dimensões cada vez mais dinâmicas e sociais sobre a compreensão dos discursos e seus funcionamentos, seu alcance político, sua interferência em processos políticos nas comunidades e que oscila entre a intencionalidade de quem discursa e a intencionalidade de quem o interpreta.

Trata-se, portanto, de uma obra que deve ser lida por pesquisadores e

estudiosos do discurso, que aliam a reflexão teórica a uma análise concreta e que buscam, por exemplo, justificar o jogo político e as formas de poder pela dinâmica sócio histórica, sem dissociar a organização do conteúdo e da cena em si, que o legitima. *Imagens de si no discurso*, no campo da política, pode representar uma possibilidade de interação entre cidadãos e representantes. Com esta leitura é possível (re)conhecer o discurso político tendo ideia do seu auditório pela avaliação do impacto desta forma de enunciação, a fim de reelaborar e transformar as exigências do projeto argumentativo.

Texto enviado em: 12/03/2015

Aceito em: 16/03/2015